

Mapeamento da retina pode indicar risco de Alzheimer com antecedência

Faculdade de Medicina da USP realiza estudos a partir de técnicas que se utilizam de fotos da retina para avaliar indicadores de demência

Por: Redação Perfil Brasil / Perfil Brasil

O Alzheimer, um tipo de demência, é uma doença silenciosa. Chega gradualmente e, quando recebido o diagnóstico, pode já estar em um estado avançado.

Várias frentes de estudo se propõem a encontrar maneiras de identificar os sintomas o mais cedo possível, visando a um tratamento mais eficiente - vale lembrar que ainda não há uma cura, apenas cuidados paliativos.

Um estudo britânico, publicado recentemente, é mais um que vem para somar a essas frentes, trazendo dados promissores. O professor Mario Luiz Ribeiro Monteiro, do Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da USP, fala sobre o estudo.

A visão começa no olho, a imagem é formada na retina e ela é transportada pelo nervo óptico, passando por outras estruturas até chegar ao cérebro. Já se sabia que o Alzheimer poderia ter impacto na visão do ponto de vista neurológico.

O professor exemplifica alguns dos efeitos: "Sensibilidade ao contraste, à percepção de cores, à percepção de movimento ou dificuldade de interpretar imagens".

O que se descobriu agora é que a doença afeta não só o cérebro, mas também o percurso da imagem. Monteiro afirma que "ela acomete também essa porção anterior", sendo a "retina nervosa quase como prolongamentos do cérebro".

Os benefícios dessa descoberta perfazem uma nova linha de pesquisa, a qual pode ajudar a identificar a demência em estágio inicial.

A partir da análise do olho, não só do cérebro, será possível "procurar um achado que seja específico da doença e que possa ser um indício da doença

precocemente".

Alzheimer: estudos em andamento

Um dos componentes específicos que podem ser procurados é a proteína beta-amiloide, característica dos casos de Alzheimer. "Descobriu-se também que essas placas beta-amiloides ocorrem também na retina, então a tentativa agora é encontrar métodos que identifiquem essas placas (na retina)", diz ele.

Um estudo em andamento na Faculdade de Medicina da USP, em paralelo com outros lugares do mundo, faz parte dessa frente promissora.

A partir de fotos de retina com a técnica hiperespectral, em que uma única fotografia produz imagens com diferentes comprimentos de onda, procura-se avaliar indicadores de demência.

Monteiro comenta: "O diferencial desse estudo é que os pacientes são catalogados por terem alteração no PET Scan (tomografia por emissão de positrões) ou não, então, os pacientes eram separados por quem tem a proteína beta-amiloide e aqueles que não têm".

Os dados são então submetidos a um computador associado à inteligência artificial, cuja função é, segundo a expectativa, traçar padrões de identificação.

* Texto com informações do portal Governo de São Paulo.

<https://www.terra.com.br/noticias/mapeamento-da-retina-pode-indicar-risco-de-alzheimer-com-antecedencia,a4530879ff3246b6c961ec42e40229ddib678yio.html>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Terra